

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA PAULA MIRANDA MENDES

ANÁLISE DE VERBOS DE COMANDO NAS ATIVIDADES DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS  
DE ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: *AL DENTE 1 E ARRIVEDERCI 1*

CURITIBA

2019

ANA PAULA MIRANDA MENDES

ANÁLISE DE VERBOS DE COMANDO NAS ATIVIDADES DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS  
DE ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: *AL DENTE 1 E ARRIVEDERCI 1*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Português - Italiano, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado/Graduado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Garcia de Freitas

CURITIBA

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à minha mãe pelo apoio e amor incondicional dirigidos a mim, mesmo com a distância nos separando.

Às minhas irmãs, que completam a minha existência.

Ao meu noivo, que suportou com muito amor e compreensão todo o meu estresse e crises durante a graduação. Sou infinitamente grata por tê-lo em minha vida.

À minha professora e orientadora, Paula Garcia de Freitas, pelo acompanhamento em toda a graduação, pela orientação e principalmente pela amizade, tê-la conhecido transformou a minha formação acadêmica.

“Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos.”

*Isaac Newton*

## RESUMO

Os livros didáticos são materiais pedagógicos colocados, tradicionalmente, numa posição central no ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE). No entanto, numa abordagem comunicativa, esses materiais são, por vezes, criticados por não ajudarem integralmente os professores/alunos a alcançarem o objetivo primeiro que é desenvolver as quatro habilidades na LE. Para verificar quais são os objetivos didáticos de dois livros de italiano LE é que apresento esta pesquisa. Trata-se da análise dos verbos de comando utilizados nas atividades dos livros *A/ Dente 1* e *Arrivederci 1* fundamentada no que Bloom (1948) propõe em sua Taxonomia, isto é, com base na sua organização hierárquica dos objetivos educacionais, buscando compreender se os propósitos das atividades poderiam ser considerados claros, eficientes e práticos. O trabalho seguiu uma metodologia quantitativa com o uso de uma ferramenta da Linguística de Corpus: o AntConc, que possibilitou a contagem e a compilação dos resultados. A análise desses resultados permite concluir que, embora os livros se apresentem como materiais que ajudam no desenvolvimento das quatro habilidades, a maior parte das atividades parece apontar para o desenvolvimento das habilidades de compreensão, pois os comandos dados aos alunos estão, principalmente nas duas primeiras categorias propostas por Bloom, a saber, Lembrar e Entender.

Palavras-chave: livro didático; Taxonomia de Bloom; verbos de comando.

## ABSTRACT

I libri di testo sono materiali didattici tradizionalmente messi in una posizione centrale nell'insegnamento/ apprendimento delle lingue straniere (LS). Tuttavia, in un approccio comunicativo questi materiali sono talvolta criticati perché non aiutano gli insegnanti / studenti a raggiungere integralmente l'obiettivo primo dell'insegnamento/ apprendimento linguistico, ovvero, sviluppare le quattro abilità nella LS. Per verificare quali sono gli obiettivi didattici di due libri di italiano LS presento questa ricerca. Si tratta dell'analisi dei verbi di comando utilizzati nelle attività dei libri *Al Dente 1* e *Arrivederci 1* sulla base di ciò che Bloom (1948) propone nella sua tassonomia, cioè un'organizzazione gerarchica degli obiettivi educativi. Questo lavoro intende verificare se gli scopi delle attività proposte nei manuali sono chiari, efficienti e pratici, in base alla tassonomia. Il lavoro ha seguito una metodologia quantitativa con l'uso di uno strumento della linguistica dei corpora: l'AntConc, che ha consentito il conteggio e la compilazione dei risultati. L'analisi di questi risultati ci permette di concludere che, sebbene i libri si presentino come materiali che aiutano nello sviluppo delle quattro competenze, la maggior parte delle attività sembra indicare lo sviluppo delle capacità di comprensione, dal momento che i comandi dati agli studenti si trovano soprattutto nelle due prime categorie proposte da Bloom, vale a dire, Ricordare e Capire.

Parole chiave: libro di testo; Tassonomia di Bloom; Verbi di comando.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - ESTRUTURAÇÃO DA TAXONOMIA DE BLOOM NO DOMÍNIO COGNITIVO .....	15
QUADRO 2 - REVISÃO DA ESTRUTURAÇÃO DA TAXONOMIA DE BLOOM NO DOMÍNIO COGNITIVO .....	18
FIGURA 1 - ESTRUTURA DA TAXONOMIA DE BLOOM.....	19
IMAGEM 1 - CAPA DO LIVRO <i>AL DENTE 1</i> .....	23
IMAGEM 2 - CAPA DO LIVRO <i>ARRIVEDERCI 1</i> .....	24
IMAGEM 3 - INTERFACE DO PROGRAMA AntConc .....	30
TABELA 1 - RELAÇÃO DE UNIDADES E NÚMERO DE ATIVIDADES DO LIVRO <i>AL DENTE 1</i> .....	27
TABELA 2 - RELAÇÃO DE UNIDADES E NÚMERO DE ATIVIDADES DO LIVRO <i>ARRIVEDERCI 1</i> .....	27
TABELA 3 - ETIQUETAS E VERBOS RELACIONADOS .....	29
TABELA 4 - COMPARAÇÃO DE RESULTADOS <i>AL DENTE 1</i> E <i>ARRIVEDERCI 1</i> .....	37

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - RESULTADO GERAL DO LIVRO AL DENTE 1 .....	31
GRÁFICO 2 - RESULTADO POR UNIDADE DIDÁTICA AL DENTE 1 .....	33
GRÁFICO 3 - RESULTADO GERAL DO LIVRO ARRIVEDERCI 1 .....	34
GRÁFICO 4 - RESULTADO POR UNIDADE DIDÁTICA ARRIVEDERCI 1 .....	35
GRÁFICO 5 - COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DE AL DENTE 1 E ARRIVEDERCI 1 .....	38



## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	10
2.	EMBASAMENTO TEÓRICO .....	13
2.1	TAXONOMIA DE BLOOM .....	13
2.2	MATERIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS .....	19
2.2.1	Al Dente 1 .....	22
2.2.2	Arrivederci 1.....	23
2.3.	ATIVIDADE DIDÁTICA .....	24
3.	METODOLOGIA .....	26
4.	ANÁLISE .....	31
4.1	<i>AL DENTE 1</i> .....	31
4.1.1	AL DENTE 1 - RESULTADOS PARCIAIS .....	32
4.2	ARRIVEDERCI 1 .....	33
4.2.1	ARRIVEDERCI 1 - RESULTADOS PARCIAIS .....	34
4.3	COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS .....	35
5.	CONCLUSÃO .....	38
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

É comum associar o ensino de uma língua estrangeira aos livros didáticos, que, muitas vezes, são considerados ótimos aliados para os professores conduzirem suas aulas. Porém, a meu ver, essa máxima só é plausível se os livros didáticos tiverem conteúdos e objetivos claros, eficientes e práticos. O propósito deste trabalho é verificar se livros didáticos para o ensino de italiano para estrangeiros têm objetivos que podem ser considerados claros, eficientes e práticos com base na Taxonomia proposta por Bloom. Nesse sentido, vou procurar demonstrar, por meio da análise dos enunciados das atividades didáticas, quais são os objetivos cognitivos previstos por elas. Para esta pesquisa, tomei em consideração as atividades propostas em dois livros didáticos de língua italiana: *Al Dente 1* e *Arrivederci 1*.

O impulso para a produção de uma pesquisa embasada em livros didáticos se deu a partir de minha participação em um estágio no Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR (Celin), ocasião em que tive a oportunidade de, em conjunto com colegas estagiários e professores de língua estrangeira, analisar livros didáticos para a seleção de um novo material a ser utilizado nos cursos de italiano do Centro de Línguas.

Para além do material didático, o propósito de se trabalharem os processos cognitivos de aprendizagem focando nos enunciados de atividades se deu a partir da oportunidade de produzir material didático para o ensino de italiano dentro do Projeto Licenciado, também dentro da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Neste projeto, pudemos estudar teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras com o escopo de fundamentar a elaboração de materiais que promovessem um aprendizado da língua italiana “linear”, com base nas categorias de desenvolvimento cognitivo propostas por Bloom, em oficinas que previam a

sensibilização de crianças de 9 a 12 anos a esse idioma. Ao longo do percurso de elaboração dessas oficinas, percebemos que, se nosso objetivo é o de fazer as crianças conhecerem e compreenderem aspectos da língua e da cultura italiana, devemos propor atividades condizentes com tais objetivos cognitivos. Além disso, as atividades devem ser claras para que os alunos e os professores tivessem consciência “do que” estava sendo ensinado/aprendido.

Unindo as experiências obtidas no decorrer da graduação, a finalidade do trabalho em questão é compreender se as atividades propostas em livros didáticos para o ensino de italiano como língua estrangeira (LE) levam em consideração os “objetivos cognitivos”, isto é, se são formuladas de modo a categorizar as possibilidades e níveis de aprendizagem, como propõe a Taxonomia de Bloom (1956). Com este estudo pretende-se também compreender como a abordagem comunicativa é entendida pelos autores desses dois livros didáticos.

A hipótese é a de que, no início do livro didático, as atividades procuram incitar o desenvolvimento dos primeiros níveis de aprendizagem, enquanto que nas últimas unidades, as atividades procuram desenvolver aspectos mais complexos da aprendizagem, com base na taxonomia.

Um modo de verificar/estruturar tais níveis no ensino de línguas é por meio da escolha do “verbo de comando” utilizado nas atividades. Esse verbo, que indica o que o aluno deverá fazer, recolherá em si os objetivos instrucionais, atitudinais e de competências a serem alcançados a partir do estímulo de desenvolvimento cognitivo linear; do mais simples para o mais complexo.

No entanto, quando os objetivos não são bem definidos, estão implícitos ou apenas cognitivamente não correspondem à realidade, há a tendência a criticar o material didático, o professor ou o aluno, quando, simplesmente, o que se tem são objetivos mal-definidos.

Diante desses fatos, esta pesquisa quantitativa visa a responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- a) os enunciados das atividades propostas nos livros didáticos *Al Dente 1* e *Arrivederci 1* têm quais objetivos de ensino/aprendizagem de italiano?
- b) esses livros didáticos apresentam progressão cognitiva como levanta a hipótese deste trabalho?

- c) comparando os resultados, pode-se dizer que um material é mais comunicativo do que o outro por apresentar mais atividades de produção?

Para parametrizar a análise, optei por utilizar um programa da linguística de corpus chamado AntConc. Com esse programa pude compilar a recorrência dos “verbos de comando” utilizados nos enunciados das atividades dos dois livros didáticos.

Eis a estrutura deste Trabalho de Conclusão de Curso: nesta introdução apresento as justificativas da pesquisa; no Capítulo 1, apresento a Taxonomia de Bloom e possíveis aplicações para a análise de atividades comunicativas presentes em Livros Didáticos de LE; no Capítulo 2, discuto o papel do Livro Didático no ensino de LE e apresento os livros analisados nesta pesquisa: *Al Dente 1* (2017) e *Arrivederci 1* (2011); no Capítulo 3, descrevo a metodologia de análise dos verbos de comandos dos enunciados das atividades desses dois livros e, no Capítulo 4, exponho e discuto os resultados da análise dos verbos. A esses capítulos segue a conclusão.

## 1. EMBASAMENTO TEÓRICO

### 1.1 TAXONOMIA DE BLOOM

Para se atingir um resultado no ensino de línguas ou no ensino de qualquer outra habilidade, é importante que o docente se atente às necessidades dos alunos. Uma prática muito comum é a de promover o ensino a partir de uma instrução linear, isto é, propõe-se um percurso onde o conteúdo é apresentado de modo gradativo, partindo de estruturas mais simples que não exijam tanto dos alunos, para as mais elaboradas. Assim, faz-se com que essa linha de aprendizagem sirva de base no desenvolvimento do conhecimento do aluno.

No intuito de contribuir com o trabalho docente, em 1948, a pedido da Associação Norte Americana de Psicologia, Bloom e seus colaboradores se reuniram para discutir e elaborar uma taxonomia<sup>1</sup> dos objetivos dos processos educacionais, envolvendo os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O estudo posteriormente ficou conhecido como a Taxonomia de Bloom.

A partir dos estudos sobre aprendizagem humana, Bloom em conjunto com sua equipe identificaram que os alunos aprendem de maneiras diferentes quanto ao nível de profundidade e abstração do conhecimento adquirido, mesmo estando nas mesmas condições de ensino. Os diferentes níveis de aprendizagem poderiam ser definidos pela ordem dos processos e estratégias de aprendizagem utilizadas para estimular o desenvolvimento cognitivo do aprendiz. Segundo Ferraz e Belhot (p. 423, 2010), a partir dessa descoberta, o desenvolvimento cognitivo e sua relação com a definição do objetivo do processo de aprendizagem foram a direção tomada para a definição da taxonomia.

Essa taxonomia tem como objetivo auxiliar no planejamento, composição e principalmente controle dos objetivos de aprendizagem. Uma vez que os objetivos instrucionais estejam bem definidos, torna-se menos complicada a escolha de estratégias, conteúdos e instrumentos de avaliação, proporcionando ao professor a produção de um percurso de atividades que gere uma aprendizagem concreta.

---

<sup>1</sup> Taxonomia é a ciência que lida com classificação ou categorização de elementos.

Ainda de acordo com Ferraz e Belhot (p. 423, 2010), o estudo foi dividido em três domínios distintos: cognitivo, afetivo e psicomotor. O Cognitivo está associado à aprendizagem e à aquisição de conhecimento. Dentro deste grupo, os processos educacionais foram postos em seis categorias: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação. O Afetivo está pautado nos sentimentos ligados a comportamentos, valores, responsabilidades, atitudes e respeito. Dentro deste grupo o processo educacional foi dividido em: Receptividade, Resposta, Valorização, Organização e Caracterização. Por último, o Psicomotor, que está ligado às habilidades físicas como movimentos, percepção e comunicação não verbal. Aqui, os processos foram organizados em: Imitação, Manipulação, Articulação e Naturalização. Em cada grupo foi elaborada uma estrutura de dependência, partindo do nível mais simples ao mais complexo, ou seja, para atingir o nível seguinte, é necessário ter obtido êxito no anterior, como mostra a representação a seguir:

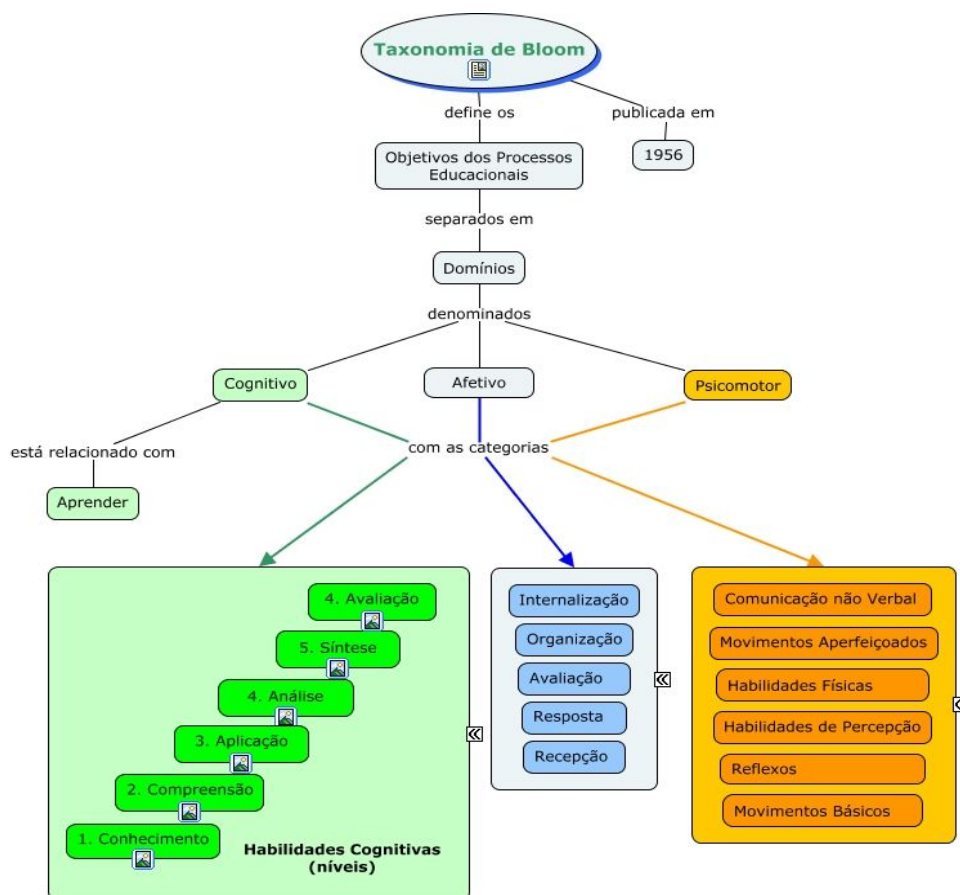


Imagem: mapa conceitual da Taxonomia de Blomm

Fonte: <http://cmap.cinted.ufrgs.br/rid=1JD9C5B1D-HN58PB-123/1JD3M5XXFI8698J1I1KTVIimage>  
Acesso 16/12/2019.

Para a realização deste trabalho, o foco será o domínio cognitivo, que está diretamente associado a aprender e dominar um conhecimento.

A ideia da estrutura hierárquica de Bloom e sua equipe teve a intenção de oferecer aos docentes um suporte ao planejamento educacional, contendo objetivos, estratégias e avaliação que fossem harmônicos com os processos mentais de desenvolvimento.

Em 2001, novamente à pedido da Associação de Psicologia Americana, um novo grupo de educadores, psicólogos e especialistas em avaliação foram responsáveis por um relatório de revisão da taxonomia. Conforme Ferraz e Belhot (p. 424, 2010), o grupo buscou um equilíbrio entre o que já havia sido produzido e os novos conceitos incorporados à educação no decorrer de quase cinco décadas de existência da Taxonomia de Bloom.

Foi nessa revisão que os pesquisadores se dedicaram a relacionar os verbos utilizados nos objetivos como norteadores do que os alunos deverão ser capazes de fazer com o conhecimento adquirido. Para Krathwohl

Geralmente os objetivos declaram o que é esperado que os discentes aprendam e esquecem de explicitar, de forma coerente, o que eles deverão ser capazes de realizar com aquele conhecimento. Os objetivos são descritos utilizando verbos de ação e substantivos que procuram descrever os processos cognitivos desejados, por exemplo: ao final dessa unidade os alunos deverão lembrar (verbo) as três leis de Newton (substantivo/ conteúdo), mas não esclarecem como será verificado se realmente lembraram e aplicaram esse novo conhecimento (KRATHWOHL, 2002, p.212-218)

Apoiado nessa distinção, os pesquisadores classificaram o verbo como uma dimensão ligada aos aspectos cognitivos, enquanto os substantivos baseiam a dimensão do conhecimento. Em outras palavras, o verbo indica como será feita a atividade, já o substantivo exprime qual conteúdo está em pauta. Tal classificação concedeu à taxonomia um caráter bidimensional, dividindo-a em Dimensão do Conhecimento e Dimensão dos Processos Cognitivos. A primeira dimensão fragmentou o conhecimento em “processo” e “conteúdo assimilado”. Já a dimensão

do processo cognitivo alterou a terminologia domínio cognitivo para “domínio do processo cognitivo”, porque na visão desses pesquisadores a nova terminologia seria mais clara e se relacionaria diretamente ao contexto educacional.

Conforme ANDERSON *et al.* (p. 125-135, 2001), o processo cognitivo pode ser entendido como o meio pelo qual o conhecimento é obtido ou construído e usado para resolver problemas diários e eventuais.

No Quadro 1, é possível observar a taxonomia original, em que estão as seis categorias do domínio cognitivo e suas descrições, com a definição de cada um desses níveis e seus respectivos verbos de aplicação:

Quadro 1: Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo.

Categoria	Descrição
1. Conhecimento	<p><b>Definição:</b> Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc. A habilidade pode envolver lembrar uma significativa quantidade de informação ou fatos específicos. O objetivo principal desta categoria nível é trazer à consciência esses conhecimentos. Subcategorias: 1.1 Conhecimento específico: Conhecimento de terminologia; Conhecimento de tendências e sequências; 1.2 Conhecimento de formas e significados relacionados às especificidades do conteúdo: Conhecimento de convenção; Conhecimento de tendência e sequência; Conhecimento de classificação e categoria; Conhecimento de critério; Conhecimento de metodologia; e 1.3 Conhecimento universal e abstração relacionado a um determinado campo de conhecimento: Conhecimento de princípios e generalizações; Conhecimento de teorias e estruturas.</p> <p><b>Verbos:</b> enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, relembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.</p>
2. Compreensão	<p><b>Definição:</b> Habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramas etc.) ou contexto. Nessa categoria, encontra-se a capacidade de</p>



	<p>entender a informação ou fato, de captar seu significado e de utilizá-la em contextos diferentes. Subcategorias: 2.1 Translação; 2.2 Interpretação e 2.3 Extrapolação.</p> <p><b>Verbos:</b> alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir.</p>
3. Aplicação	<p><b>Definição:</b> Habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas. Isso pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias.</p> <p><b>Verbos:</b> aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.</p>
4. Análise	<p><b>Definição:</b> Habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final. Essa habilidade pode incluir a identificação das partes, análise de relacionamento entre as partes e reconhecimento dos princípios organizacionais envolvidos. Identificar partes e suas interrelações. Nesse ponto é necessário não apenas ter compreendido o conteúdo, mas também a estrutura do objeto de estudo. Subcategorias: Análise de elementos; Análise de relacionamentos; e Análise de princípios organizacionais.</p> <p><b>Verbos:</b> analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.</p>
5. Síntese	<p><b>Definição:</b> Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquema para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um “todo”. Subcategorias: 5.1 Produção de uma comunicação original; 5.2 Produção de um plano ou propostas de um</p>

	<p>conjunto de operações; e 5.3 Derivação de um conjunto de relacionamentos abstratos.</p> <p><b>Verbos:</b> categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.</p>
6. Avaliação	<p><b>Definição:</b> Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados. Julgar o valor do conhecimento. Subcategorias: 6.1 Avaliação em termos de evidências internas; e 6.2 Julgamento em termos de critérios externos.</p> <p><b>Verbos:</b> Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, escrever um review sobre, detectar, estimar, julgar e selecionar.</p>

Extraído de: Bloom et al. (1956), Bloom (1986), Driscoll (2000) e Krathwohl (2002) apud Ferraz e Belhot (2010).

Com a revisão, algumas mudanças foram implementadas ao modelo anterior da Taxonomia de Bloom. Foram elas:

- Alteração na denominação das categorias: Conhecimento torna-se Lembrar; Compreensão torna-se Entender; Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação transformam-se respectivamente nos verbos Aplicar, Analisar, Sintetizar e Criar.
- Mudança de lugar das categorias Avaliar e Criar.
- Denominação das subcategorias são apresentadas no gerúndio.

É possível conferir as alterações no Quadro 2:

Quadro 2: Revisão da Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo.

<p><b>1. Lembrar:</b> Relacionado a reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos. Reconhecer requer distinguir e selecionar uma determinada informação e</p>
--

reproduzir ou recordar está mais relacionado à busca por uma informação relevante memorizada. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Reconhecendo e Reproduzindo.

**2. Entender:** Relacionado a estabelecer uma conexão entre o novo e o conhecimento previamente adquirido. A informação é entendida quando o aprendiz consegue reproduzi-la com suas “próprias palavras”. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Interpretando, Exemplificando, Classificando, Resumindo, Inferindo, Comparando e Explicando.

**3. Aplicar:** Relacionado a executar ou usar um procedimento numa situação específica e pode também abordar a aplicação de um conhecimento numa situação nova. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Executando e Implementando.

**4. Analisar:** Relacionado a dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes e entender. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Diferenciando, Organizando, Atribuindo e Concluindo.

**5. Avaliar:** Relacionado a realizar julgamentos baseados em critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Checando e Criticando.

**6. Criar:** Significa colocar elementos junto com o objetivo de criar uma nova visão, uma nova solução, estrutura ou modelo utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos. Envolve o desenvolvimento de ideias novas e originais, produtos e métodos por meio da percepção da interdisciplinaridade e da interdependência de conceitos. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Generalizando, Planejando e Produzindo.

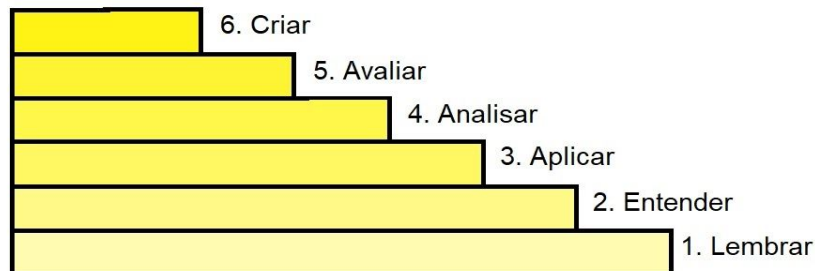
Extraído de: Bloom et al. (1956), Bloom (1986), Driscoll (2000) e Krathwohl (2002) apud Ferraz e Belhot (2010).

A alteração na Taxonomia foi realizada mantendo o princípio da progressão de complexidade do ensino, apenas adequando a ideia inicial aos novos modelos educacionais. Os verbos de ação seguem na taxonomia para orientar o trabalho do docente com relação aos objetivos que os alunos devem alcançar no decorrer e ao final de cada atividade ou percurso didático. Esclarecendo “o que” e “como” deverá ser feito, otimizando o trabalho do professor.

Entendendo que todo desenvolvimento cognitivo deve seguir uma estrutura hierárquica (figura 1) para que, no momento oportuno, os discentes sejam capazes de aplicar e transferir, de forma multidisciplinar, um conhecimento adquirido (FERRAZ e BELHOT, p. 424 2010), e avaliando que existia e ainda existe uma dificuldade de planejamento no trabalho docente, a Taxonomia de Bloom busca, através de sua classificação de objetivos de aprendizagem de forma hierárquica, apresentar um conceito que contribua para a elaboração de um planejamento que

se estruture de modo coerente com seus objetivos gerais e específicos, cuja finalidade é fazer com que o processo de ensino seja o mais eficaz possível.

Figura 1: Estrutura hierárquica da Taxonomia de Bloom.



Nesse sentido, a Taxonomia de Bloom se torna uma ferramenta importante para os professores que queiram conhecer e compreender os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem de um conteúdo como são aqueles apresentados na aula de língua estrangeira. É também uma ferramenta importante para autores de livros didáticos e alunos que, assim como eu, almejam entender o que está por trás de cada enunciado das atividades propostas nos materiais para o ensino de LE.

## 1.2 MATERIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

O ensino de línguas estrangeiras (LE) é uma prática antiga, que foi mudando seus objetivos através dos anos. Inicialmente, o contato com idiomas diferentes tinha relação direta com as disputas e conquistas de territórios. Conforme GERMAIN (1993), os primeiros indícios do ensino de uma LE remontam ao êxito dos sumérios pelos acadianos, que parte do ano 3000 aproximadamente até o ano 2350, quando os acadianos adotaram o sistema de escrita dos sumérios e aprenderam a língua do povos conquistados. Além dos sumérios, os romanos também buscavam aprender o idioma falado pelos povos por eles conquistados em seu período de expansão.

Ainda de acordo com GERMAIN (1993), a aparição dos primeiros manuais de aprendizagem de LE foi registrada a partir do século III. Neste período e durante toda a Idade Média o latim era uma língua muito utilizada e ensinada na Europa,

posto que era a língua da igreja, dos negócios, publicações e relações internacionais.

Desde o século III até a atualidade, muito se modificou no ensino e aprendizagem de uma LE, principalmente a partir do século XVII e XX, quando o ensino de línguas assumiu um papel importante no meio social com a internacionalização das relações sociais. O estudo da aquisição da aprendizagem de uma língua estrangeira começou a ganhar força e impactou as práticas de ensino, o que também resultou com um elevado nível de exigência nos resultados da aprendizagem (VENTURELLA, 2004).

Em todos esses séculos, Nações, Leis, Instituições de Ensino, Coordenações Pedagógicas, Professores, Tutores e também autores de materiais de ensino, se preocuparam em criar estratégias para facilitar o ensino/ aprendizagem da LE e, um dos recursos mais utilizados é o livro didático.

Dentre os materiais de ensino disponíveis, foi escolhido para esta análise o Livro Didático. Em relação aos livros tradicionais de literatura, o que diferencia um livro didático de LE é que a sua elaboração é totalmente atrelada à fins educacionais. Podendo ser produzido por uma ou mais pessoas, o livro didático tem uma estrutura mais ou menos rígida, que conta com unidades didáticas frequentemente divididas por temáticas gramaticais ou lexicais. Vale lembrar que, segundo Balboni (1994), as UDs podem apresentar diferenças em seu formato, durar de 4 a 8 horas e são frequentemente fracionadas em três fases: *apresentação*, responsável pela exposição do conteúdo, motivação e fase global, em que geralmente um conteúdo é contextualizado; *prática*, em que é realizada a análise e reflexão sobre o conteúdo; e *verificação*, em que se faz uma síntese sobre o que foi apresentado. Nessa última fase, busca-se também avaliar se o aluno apreendeu o conteúdo estabelecido.

O uso de livro didático é uma prática muito comum no contexto de ensino de línguas estrangeiras, seja por preferência dos professores ou exigências das próprias escolas de idiomas. A utilização do livro pode ser defendida ou criticada pelos educadores. A defesa parte da concepção de 'facilidade' do trabalho, uma vez que os conteúdos e as atividades já estão constituídos e prontos para a aplicação, o que simplifica o processo de planejamento do professor. Já a crítica, de modo geral,

parte do modo engessado do ensino que pode ocorrer caso o professor opte exclusivamente pelo uso do livro em sala de aula.

De acordo com BECKER e ENGEL (p. 81-89, 2014), os livros didáticos materializam as metodologias e didáticas de seu tempo. Pode-se dizer que os livros didáticos seguem tendências metodológicas, isto é, um livro elaborado nos anos 80, provavelmente terá características de um ensino estruturalista, enquanto um livro do século XXI tentará seguir uma abordagem mais condizente com a abordagem comunicativa da atualidade. A esse respeito, convidam os professores a abrir os livros didáticos de língua estrangeira e folheá-los. Ao fazer isso, os professores poderão se dar conta de que não apenas a apresentação se diferencia, mas também aspectos como conteúdo, gramática e vocabulário estarão estruturados e serão trabalhados, conforme objetivos considerados “importantes” por determinada abordagem de ensino, época ou cultura.

Entretanto, é importante salientar que o livro de didático não é um método. Conforme Xavier (p. 15, 2012) ao seguir um livro didático, não estamos seguindo um método, embora muitos profissionais confundam esses dois termos. De acordo com RICHARDS et al (p. 228, 1992), método é um jeito de ensinar uma língua com base em princípios e procedimentos sistemáticos, que envolvem a aplicação de visões [teóricas] sobre como uma língua é melhor ensinada e aprendida. Um livro didático tem vida própria nas mãos do professor. No sentido de que é na abordagem desse professor, isto é, no modo como entende “ensino”, “aprendizagem” e “língua” que poderá decidir como e com que frequência utilizará o livro em sala de aula.

No ensino de italiano, os manuais têm papel fundamental, principalmente aqui no Brasil, pois como aponta Carboni (2008), os professores parecem “depende” do livro didático para planejar seus cursos e suas aulas e, são, assim, “influenciados pela visão de língua(gem), ensino e aprendizagem subjacente” a esses materiais (FREITAS, 2014, p. 41).

Na Introdução da tese de Freitas (2014, p. 41), a autora faz um histórico dos materiais mais utilizados no Brasil nas últimas décadas para o ensino de italiano e apresenta quatro livros didáticos que, embora “apresentem diferenças e avanços, com base em Balthazar (2009, p. 116), a visão de aprendizagem inerente aos

materiais parece ser a mesma, isto é, voltada para um produto linguístico (uma estrutura ou uma função) predeterminado pelo livro didático”.

Nesse sentido, procurei analisar atividades de outros dois materiais para o ensino de italiano, mais recentes e que se apresentam como “comunicativos”, isto é, consideram a LE como um meio de socialização e comunicação de ideias, informações e sentimentos entre os indivíduos. Nesta abordagem, a língua encarrega-se pelo papel social, funcional, ideológico propositado na interação, onde a linguagem se caracteriza como prática social (XAVIER, 2012).

Tratam-se dos manuais *Al Dente* (2017) e *Arrivederci* (2011), descritos a seguir.

### 2.2.1 *Al Dente 1*

Publicado em setembro de 2017 por Marilisa Birello, Albert Vilagrasa, Simone Bonafaccia e Andrea Petri, pela editora Casa Delle Lingue, o livro *Al Dente 1* se auto-rotula como “comunicativo”. Apresenta-se como um material para uma aprendizagem dinâmica e significativa da língua italiana, além de declarar que os seus contextos comunicativos são autênticos e estimulam o interesse e a participação dos alunos, gerando um contexto de ensino natural e espontâneo. Os autores declaram que o livro se configura a partir de sequências didáticas claras e com a apresentação progressiva dos conteúdos linguísticos.

O livro é dividido em 8 unidades didáticas com 16 páginas cada uma, além de contar com uma unidade 0, de primeiro contato com a língua. Propõe atividades em vídeos, possui 24 páginas voltadas a aspectos culturais, mapa da Itália, além de atividades que podem ser usadas como provas ou que retomam as unidades do livro. Todas as unidades contam com uma página de abertura com uma nuvem de palavras que compõe uma atividade lexical para preparar o aluno para o conteúdo que será visto ao longo daquela unidade. *Al Dente 1* faz parte de uma coleção composta por 4 volumes que partem do nível A1 até o B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> O Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas é um modelo de referência utilizado para determinar e padronizar os níveis de conhecimento de língua nas quatro habilidades: ouvir, ler, falar

Imagem 1: Capa do livro *Al Dente 1*.



### 2.2.2 *Arrivederci 1*

O segundo livro selecionado, *Arrivederci 1*, foi lançado em 2011, de autoria de Cinzia Faraci, Pierpaolo De Luca e Federica Colombo, pela editora Edilingua. Em sua descrição, o material é qualificado como moderno e comunicativo, direcionado a jovens e adultos, preferencialmente de origem não neolatina, que possuam ou não conhecimento da língua italiana. Em sua apresentação também se define como um material que apresenta seus conteúdos de modo gradual.

O livro é dividido em 12 unidades didáticas, com 8 páginas cada. Igualmente conta com atividades de vídeo e áudio. Em sua totalidade, as unidades iniciam com uma página introdutória em que os objetivos de aprendizagem são apresentados junto com o tema da unidade. Possui páginas para revisar os conteúdos desenvolvidos em cada unidade, além de oferecer uma autoavaliação ao final de cada uma, em que o aluno pode verificar o que aprendeu no percurso didático.

---

e escrever. Partindo do A1 como nível mais básico de língua até o C2, nível mais avançado que permite um domínio de contextos formais e informais de comunicação, além de contextos profissionais.



*Arrivederci 1* faz parte de uma coleção de 3 volumes. O livro foi escolhido a fins de comparação, por ser um material que também se autodenomina comunicativo e por possuir mais volumes nos diferentes níveis de língua, já com o pensamento em trabalhos futuros de comparação entre os níveis de língua.

Imagem 2: Capa do livro *Arrivederci 1*.



### 2.3. ATIVIDADE DIDÁTICA

Definir o termo atividade não é simples. De acordo com o dicionário online Dicio, atividade deriva do latim *activitas.atis* e significa “ação; capacidade ou tendência para agir, para se movimentar, para realizar alguma coisa: atividade física; atividade do espírito” (NUNAN 1989, apud XAVIER P. 1, 2019), define atividade como um trabalho que os alunos devem realizar com o material linguístico que recebem do professor (texto, cartões, figuras). No contexto educacional ela pode ser interpretada de maneira diferente para cada professor. Neste trabalho, a concepção de atividade adotada será a de Xavier (2019, p.1):

A atividade se materializa na forma de instrução ou diretriz, fornecida por escrito ou oralmente pelo professor, e visa a criar condições para a aprendizagem e o desenvolvimento de alguma habilidade, capacidade

comunicativa ou aspecto linguístico, funcional, discursivo ou estratégico da língua.

Ainda de acordo com a autora, atividade é um termo “guarda-chuva’ porque abrange diversas propostas de trabalho, como exercícios, tarefas, práticas conversacionais, jogos, dinâmicas, estimulação linguística e etc, que o estudante pode realizar tanto dentro como fora da sala de aula.

Dentro do ensino de língua estrangeira as atividades podem ser de compreensão, oral e escrita, e de produção, oral e escrita. Assim como o nome da tipologia de atividade já explícita, naquelas de compreensão, o objetivo é de fazer com que o estudante seja capaz de entender o conteúdo na LE seja na sua forma oral ou escrita. Já nas atividades de produção, o objetivo é ajudar o aluno a produzir discursos orais ou escritos na língua-alvo.

De acordo com XAVIER (2019), nas análises de enunciados de livros didáticos é possível verificar que eles possuem informações sobre o objetivo da atividade (*what to do*), o propósito dela (*why to do*) e as condições de sua realização (*in what conditions*). Ainda de acordo com a autora

Todos os elementos textuais de um enunciado (i.e. objetivo da atividade, propósito do trabalho e as condições) devem ser cuidadosamente considerados quando elaboramos ou adaptamos uma atividade, visando a deixar claro aos alunos sobre o que fazer, por que e como fazer (XAVIER, 2019 P. xxx).

Sendo assim, é a partir do enunciado de uma atividade que os alunos irão saber o que deverão fazer. Então, é de grande importância que esse enunciado seja o mais claro e específico o possível.

### 3. METODOLOGIA

Para verificar se os enunciados das atividades (comunicativas) propostas nos dois livros didáticos têm objetivos de aprendizagem claros, como aqueles propostos na Taxonomia de Bloom (1948), recorri a uma pesquisa quantitativa com base na linguística de corpus. Assim, neste capítulo irei esclarecer quais os métodos foram utilizados para orientar minha pesquisa, qual a origem dos dados e qual o

instrumento foi utilizado para realizar a coleta destes. Como já antecipado, trata-se de uma pesquisa que segue uma abordagem quantitativa em busca de apontar, através de números, a regularidade dos objetivos de aprendizagem e analisar se a frequência em que eles são apresentados nos enunciados das atividades atende os níveis de aprendizagem, propostos pela Taxonomia de Bloom (1948).

O primeiro momento da pesquisa se deu no contato com os livros didáticos *Al Dente 1* e *Arrivederci 1* e na escolha deles como corpus em razão da contemporaneidade e das próprias descrições presentes nos livros. Em uma análise superficial, os livros aparentavam seguir a abordagem comunicativa de ensino, uma vez que possuem um design descontraído, leve e com poucas atividades focadas somente em aspectos gramaticais como preenchimento de tabelas e lacunas em comparação com os materiais mais antigos.

Inicialmente, a apuração de dados seria extraída a partir de uma única unidade didática de cada material, entretanto, considerando que não avaliar a totalidade do livro poderia gerar resultados equivocados e, na intenção de tornar a pesquisa mais ampla, tomei a decisão de analisar o livro em sua plenitude.

A primeira fase de categorização consistiu na elaboração de uma classificação dos enunciados em todas as atividades dos livros. Nessa classificação, pude perceber a quantidade de atividades presente em cada unidade dos livros (tabelas 2 e 3).

Tabela 2: relação de unidades e número de atividades livro *Al Dente 1*.

Unidade	Número de atividades
Unità 0: Il bel paese	16
Unità 1: Ciao a tutti!	86 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 2: Cose di famiglia	85 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 3: I gusti sono gusti	80 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 4: Che giornata!	81 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 5: Parla come mangi!	86 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 6: Personaggi e storie	81 (unità + quaderno di esercizi)

Unità 7: Tutta mia città	82 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 8: Questione di stile	87 (unità + quaderno di esercizi)
<b>TOTAL DE ATIVIDADES</b>	<b>684</b>
Esami Ufficiali: CILS A1	10
Esami Ufficiali: CELI IMPATTO A1	8
Esami Ufficiali: PLIDA A1	8

As 26 atividades de avaliação inspiradas nos exames oficiais de língua italiana não foram computadas por se tratarem de simulados.

Tabela 3: relação de unidades e número de atividades livro *Arrivederci 1*

Unidade	Número de atividades
Unità 1: Primi incontri	45 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 2: Al bar	45 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 3: Che lavoro fa?	41 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 4: Tempo libero	49 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 5: L'albergo ideale!	44 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 6: Finalmente a Genova!	42 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 7: Buon Viaggio!	44 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 8: Un'Italia da vedere	45 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 9: Una giornata in famiglia	48 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 10: Vado a fare la spesa	48 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 11: Moda per ogni stagione	50 (unità + quaderno di esercizi)
Unità 12: Viaggio in Sicilia	44 (unità + quaderno di esercizi)
<b>TOTAL DE ATIVIDADES</b>	<b>545</b>
Facciamo il punto?	21
Test finale	8

No manual *Arrivederci 1* não foram computadas as 8 atividades de avaliação final e as 21 atividades da sessão *Facciamo il Punto?* que se encontra no meio do livro e que tem como objetivo sintetizar os conteúdos trabalhados ao longo das unidades.

Surgiu então a necessidade de aprofundar a análise dos enunciados, classificando os verbos de comando presentes neles. Vale lembrar que os verbos de comando são responsáveis por explicitar quais habilidades serão desenvolvidas, convertendo-se em descritores dos objetivos dos enunciados.

A primeira tentativa foi feita através da transcrição dos enunciados em um documento word em que a classificação dos verbos era diferenciada por cores, por exemplo: verbos que pertenciam ao domínio cognitivo Lembrar eram representados dentro do texto na cor verde, verbos do domínio Entender foram representados na cor azul, verbos de Aplicar na cor rosa, Analisar na cor amarela, Avaliar em roxo e Criar em cinza. Porém, esse método se mostrou ineficaz no momento de compilar os resultados obtidos. Neste momento, através da colaboração da minha orientadora e da professora Grazielle Frangiotti, que já atuou no Departamento de Italiano da UFPR, conheci a uma ferramenta da linguística aplicada que se ocupa de compilar resultados demarcados no corpus da pesquisa chamada AntConc.

AntConc é uma ferramenta de análise de corpus freeware para concordância e análise de texto, desenvolvido por Lawrence Anthony e disponível em <http://www.laurenceanthony.net/software.html> . Os recursos que compõem o programa são: *Concordance*, *Concordance Plot*, *File View*, *Clusters*, *Collocates*, *Word List* e *Keyword List*.

*Concordance* é responsável por criar linhas de concordância de termos estabelecidos de acordo com os textos usados como base pelo pesquisador. *Concordance Plot* cria um gráfico evidenciando a recorrência dos termos pesquisados dentro do texto. *File View* identifica no arquivo as diversas ocorrências dos termos investigados. *Clusters* é a ferramenta responsável por estabelecer uma lista dos termos pesquisados em ordem de frequência ou alfabética. *Collocates* lista as palavras que estão próximas aos termos pesquisados. *Word List* lista todas as palavras presentes nos textos selecionados. E *Keyword List*, é a ferramenta responsável por elencar as palavras-chave confrontando a regularidade das

palavras selecionadas para estudo com todo o corpus de referência. A escolha do programa se deu pela facilidade de utilização e por ser de uso livre.

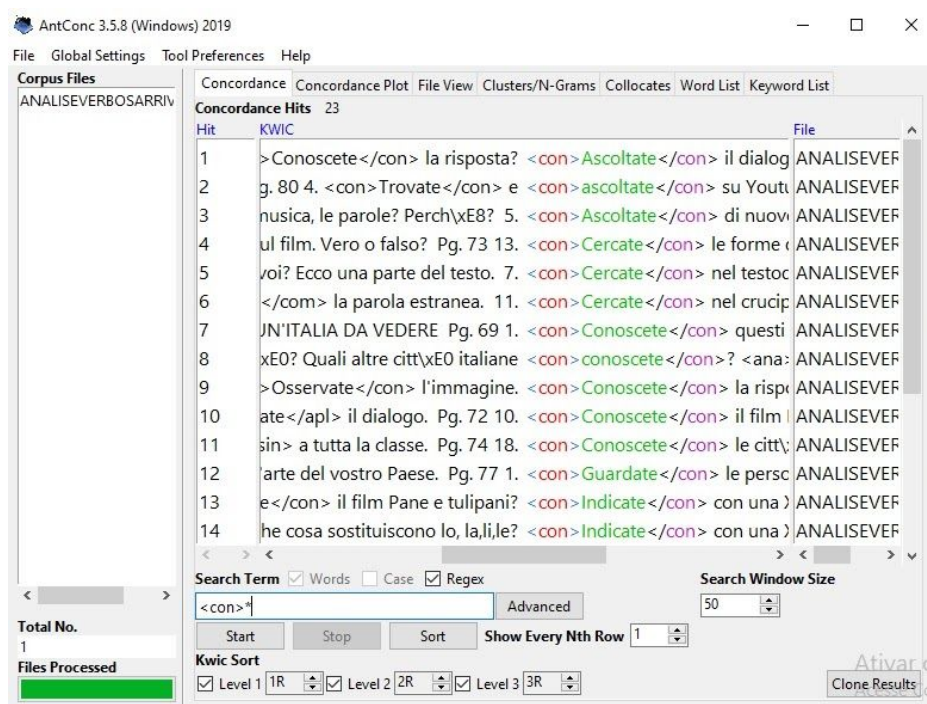
Os dados textuais são a transcrição de todos os enunciados presentes nos livros didáticos para o formato txt, no qual utilizei tags para etiquetá-los e classificá-los dentro das seis categorias do domínio cognitivo propostas pela taxonomia de Bloom. Foram divididos de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 3: etiquetas e verbos relacionados.

TAG	VERBOS
Lembrar <lem>	( <i>identificare</i> ), lembrar ( <i>ricordare</i> ), ordenar ( <i>ordinare</i> ), reconhecer ( <i>riconoscere</i> ) entre outros;
Entender <ent>	definir ( <i>definire</i> ), descrever ( <i>descrivere</i> ), explicar ( <i>spiegare</i> ), ilustrar ( <i>illustrare</i> ), interpretar ( <i>interpretare</i> ), entre outros;
Aplicar <apl>	aplicar ( <i>applicare</i> ), desenvolver ( <i>sviluppare</i> ), produzir ( <i>produrre</i> ), usar ( <i>usare</i> ), construir ( <i>costruire</i> ) e etc;
Analisar <ana>	analisar ( <i>analizzare</i> ), comparar ( <i>confrontare</i> ), classificar ( <i>classificare</i> ), relacionar ( <i>collegare</i> ) e similares;
Avaliar <ava>	propor ( <i>proporre</i> ), compor ( <i>comporre</i> ), reescrever ( <i>riscrevere</i> ), resumir ( <i>riidentificare ssumere</i> ), formular ( <i>formulare</i> ) e assim por diante;
Criar <cri>	justificar ( <i>giustificare</i> ), julgar ( <i>giudicare</i> ), selecionar ( <i>selezionare</i> ), defender ( <i>difendere</i> ) entre outros.

Após a etiquetagem, transportou-se o arquivo txt com as transcrições para o programa, que gerou uma lista que indicava a recorrência de cada um dos verbos classificados. Nessa lista foi possível visualizar também as ocorrências e o número de vezes que cada categoria de verbo fora utilizada, como mostra a imagem a seguir:

Imagem 3: Interface da Ferramenta AntConc



Após a compilação de resultados, as recorrências foram base para os gráficos de frequência a fim de identificar as categorias dos objetivos de aprendizagem com base na Taxonomia de Blomm (1948) de modo geral.

Esses gráficos, porém não respondiam à hipótese de uma hierarquização da aprendizagem e, por essa razão, formulei gráficos que demonstravam os resultados de cada unidade didática, na tentativa de descobrir se, de acordo, com a progressão das unidades, o nível de complexidade dos objetivos de aprendizagem (comunicativa) aumentava. Os resultados das minhas indagações estão presentes a seguir, na análise deste trabalho.

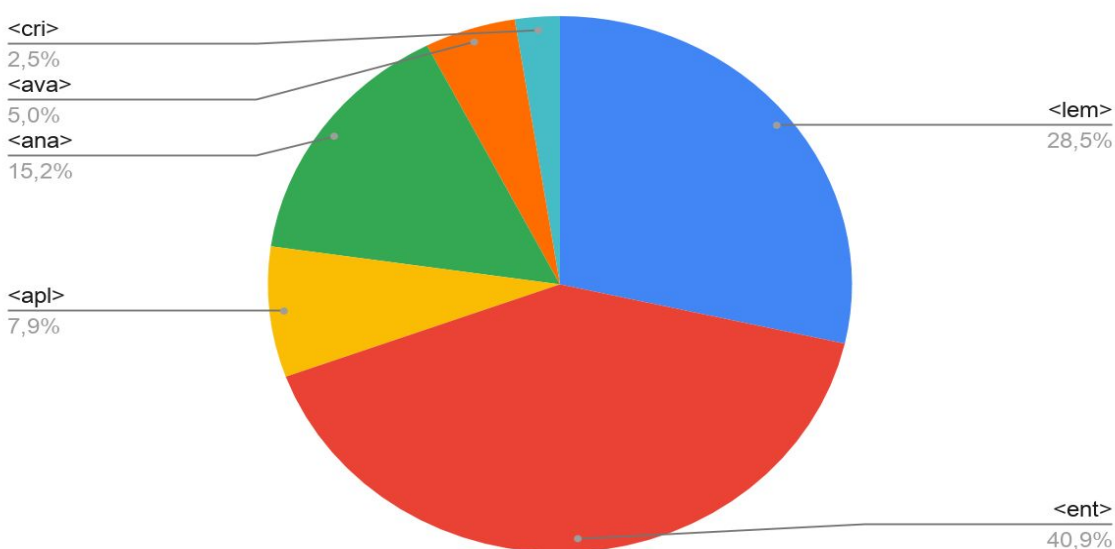
#### 4. ANÁLISE

#### 4.1 *Al Dente 1*

O livro didático *Al Dente 1* apresenta um total de 684 atividades, cujos verbos de comando analisados totalizam 1170 amostras. Desses verbos, 334 foram etiquetados com a <lem> que significa Lembrar, isto é, verbos que têm o objetivo de fazer o aluno relacionar e/ou reconhecer conteúdos. Outros 478 receberam a etiqueta <ent>, Entender, que indica o que o aluno será capaz de compreender e dar significado ao conteúdo. Noventa e dois verbos foram classificados como <apl>, Aplicar, ou seja, tinham o objetivo de fazer o aluno utilizar as informações apreendidas em novas situações. Na categoria Analisar <ana>, entraram 178 verbos que indicam as ações que o aluno deve fazer para compreender o conteúdo apresentado. Outros 59 verbos foram etiquetados como <ava>, Avaliar, verbos que pedem para o aluno criar ou usar a língua em contextos pouco controlados, enquanto os 29 verbos restantes pertencem a categoria <cri>, Criar, que é quando o aluno será capaz de julgar, defender, selecionar e justificar suas escolhas de uso da língua. O gráfico a seguir ilustra os resultados.

Gráfico 1: Resultado geral do livro *Al Dente 1*

#### Frequência das Categorias dos verbos no livro *Al Dente 1*



Ao analisar a frequência dos dados no gráfico geral do livro *Al Dente*, foi possível perceber que os verbos classificados como Lembrar e Entender possuem o



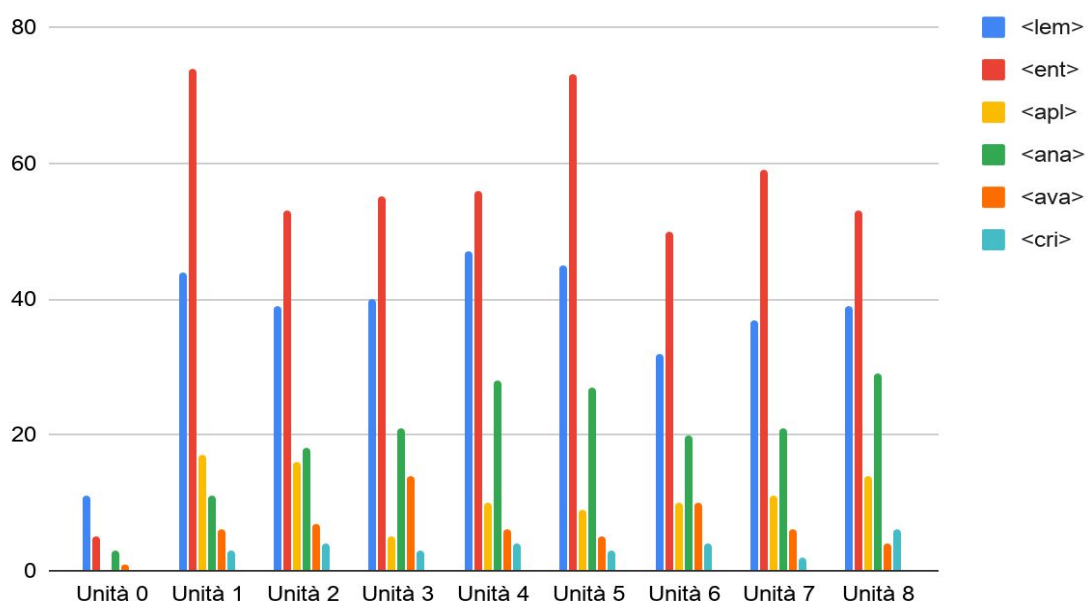
maior número de recorrências, com 334 casos representando 28,5% e 478 casos representando 40,9%, respectivamente. Totalizando 69,4% das atividades do livro. Ou seja, existe um claro predomínio de atividades que buscam reconhecer e reproduzir ideias e estabelecer uma conexão entre o que o aluno já sabe com o que está sendo apresentado de novo na LE.

#### 4.2 Al Dente 1 - Resultados parciais

Como apontado na metodologia deste trabalho, mesmo diante dos resultados gerais, ainda ficava a pergunta se no decorrer do percurso proposto pelo livro didático haveria também uma progressão nos objetivos de aprendizagem, como propostos por Bloom (1948). Em outras palavras, gostaria de enxergar se, ao final do livro as atividades de Análise, Avaliação e Criação estariam presentes em maior quantidade.

Para facilitar a visualização, optei por um gráficos de barra com os verbos de comando de cada uma das unidades didáticas. Presentes no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Resultado por unidades didáticas - *Al Dente 1*



Ao observar as unidades didáticas de modo isolado, foi possível perceber que elas repetem o padrão geral do livro em que os verbos de comando

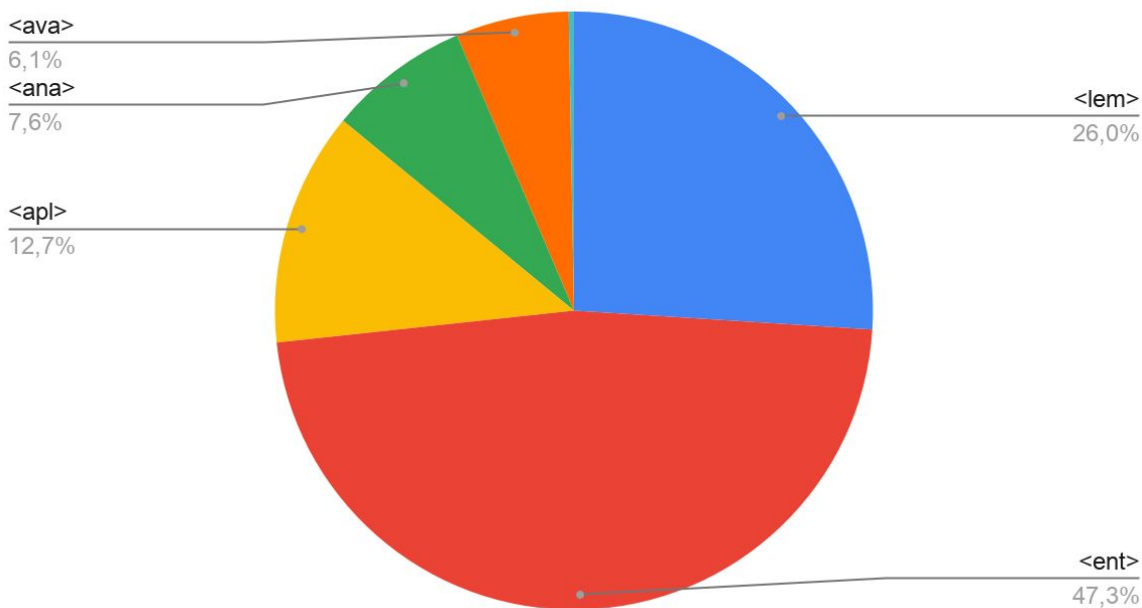
classificados como <lem>, Lembrar, representado no gráfico pela barra azul e <ent>, Entender, exibido na cor vermelha são predominantes nas UD's.

#### 4.2 Arrivederci 1

O material didático *Arrivederci 1* possui um total de 545 atividades, cujos verbos de comando investigados totalizam 719 amostras. Desses verbos, 187 (26%) foram etiquetados com a <lem>, Lembrar. Outros 340 (47,3%) receberam a etiqueta <ent>, Entender. Noventa e um (12,7%) verbos foram categorizados como <apl>, Aplicar. Na categoria Analisar <ana>, entraram 55 (7,6%) verbos. Outros 44 (6,1%) verbos foram etiquetados como <ava>, Avaliar, verbos que pedem para o aluno criar ou usar a língua em contextos pouco controlados, enquanto os 2 (0,3%) verbos restantes pertencem a categoria <cri>, Criar. O gráfico a seguir ilustra os resultados.

Gráfico 03: Resultado geral do livro *Arrivederci 1*

#### Frequência das Categorias dos verbos no livro Arrivederci



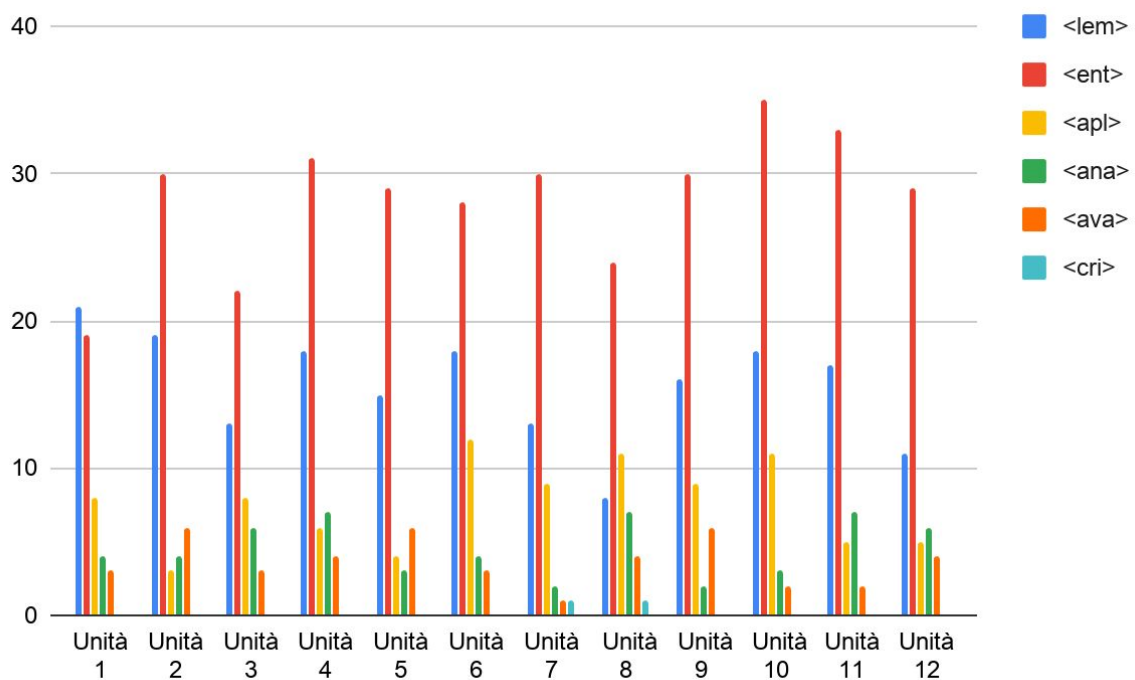
No livro *Arrivederci 1* a maioria das atividades apontam, mais uma vez, para objetivos de aprendizagem relacionados a Lembrar <lem>, com ocorrência de 187 casos etiquetados, o que equivale a 26% e a Entender <ent>, com 340 casos,

47,3% de todos os verbos de comando analisados. A soma dessas atividades é igual a 73,3% dos verbos de comando.

#### 4.2.1 *Arrivederci 1* - Resultados parciais

Reiterando o objetivo de verificar se no decorrer do percurso proposto pelo livro didático haveria uma progressão nos objetivos de aprendizagem, como propostos por Bloom (1948). Foi criado um novo gráfico de barras com a comparação entre os resultados de cada unidade didática do material didático.

Gráfico 04: Resultado por unidades didáticas - *Arrivederci 1*



Novamente, o livro *Arrivederci 1* apresenta em maior quantidade os verbos de comando classificados como Lembrar e Entender distribuídos ao longo das unidades didáticas (e não só no começo, como eu esperava).

#### 4.3 Comparação dos resultados

Diante dos gráficos apresentados, é possível verificar que os dois materiais didáticos *Al Dente 1* e *Arrivederci 1* seguem o mesmo padrão de distribuição das atividades: muitas com o objetivo de fazer o aluno Lembrar e Entender e, em número consideravelmente menor, aquelas que visam a ajudar o aluno a Aplicar, Analisar, Avaliar os conteúdos e Criar - logo, produzir - textos e/ou hipóteses na língua estrangeira, de acordo com o que é proposto na Taxonomia de Bloom.

Embora os dois materiais sigam essa tendência, o manual *Al Dente 1* parece proporcionar mais oportunidades para o desenvolvimento dos demais níveis de aprendizagem propostos por Bloom. *Arrivederci 1*, em contrapartida, apresenta pouquíssimas atividades para que o aluno aplique o que aprendeu da/na língua, avalie o conhecimento sobre ela, mas, principalmente, crie com a LE. Se voltarmos ao gráfico de pizza, o número de atividades de Criação desse material é irrelevante, ao ponto de não aparecer no gráfico. Na análise dos Gráficos parciais, a visualização é até mais clara: são apenas duas unidades didáticas (a 7 e a 8) que apresentam atividades com esse objetivo.

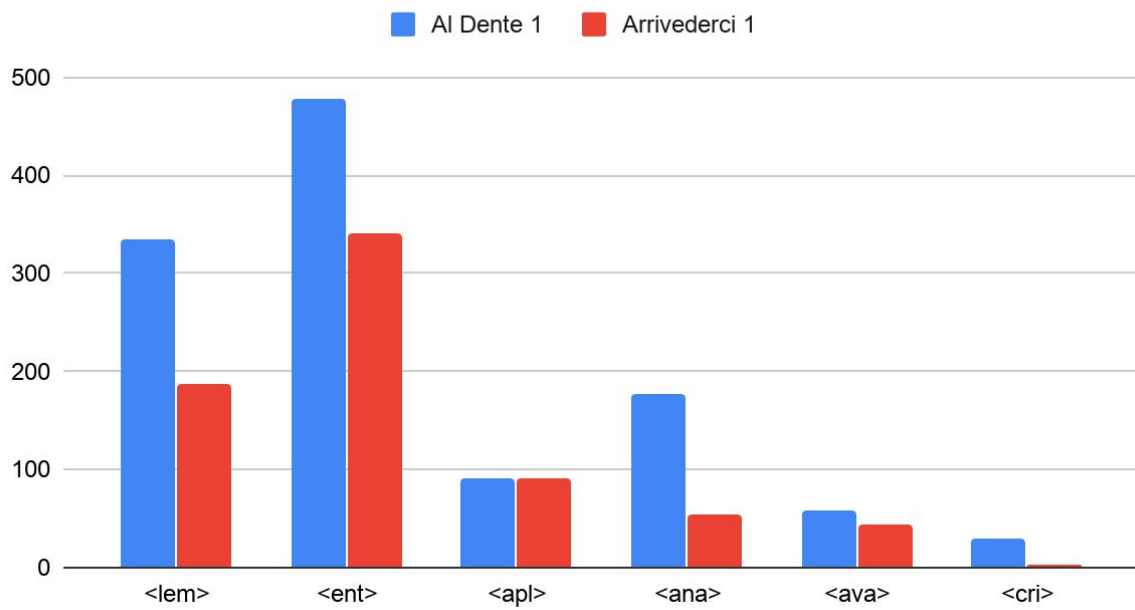
A tabela 4 e o gráfico a seguir colocam em comparação os resultados gerais dos dois livros didáticos.

Tabela 4: Comparação de resultados *Al Dente 1* e *Arrivederci 1*.

Categoria do verbo	<i>Al Dente 1</i>	<i>Arrivederci 1</i>
<lem> Lembrar	334	187
<ent> Entender	478	340
<apl> Aplicar	92	91
<ana> Analisar	178	55
<ava> Avaliar	59	44
<cri> Criar	29	2

Gráfico 05: comparação dos resultados de *Al Dente 1* e *Arrivederci 1*

## Al Dente 1 e Arrivederci 1



## 5. CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou uma análise dos verbos de comando de atividades de dois materiais didáticos para o ensino de língua italiana a estrangeiros, *Al Dente 1* e *Arrivederci 1*, fundamentada na Taxonomia dos objetivos de aprendizagem proposta por Bloom (1948).

Através de uma ferramenta da Linguística Aplicada, chamada AntConc, foi possível compilar resultados na finalidade de verificar se tais materiais são compostos por atividades com objetivos que possam ser considerados claros, práticos e eficientes, de acordo com a hierarquia de Bloom.

De acordo com Ferraz e Belhot (2010 p. 431) o desenvolvimento cognitivo deve seguir uma estrutura hierárquica para que, no momento oportuno, os discentes sejam capazes de aplicar e transferir, de forma multidisciplinar, um conhecimento adquirido. Com base na análise aqui apresentada é possível constatar que *Al Dente 1* e *Arrivederci 1* não utilizam tal classificação.

Os resultados apontam que tanto *Al Dente 1* quanto *Arrivederci 1* são compostos por atividades cujo objetivo principal é relacionar, reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos para estabelecer conexões entre um conhecimento prévio dos alunos com os novos conteúdos a serem apresentados. São atividades que visam, portanto, com base na Taxonomia, fazer o aluno Lembrar e Entender conceitos. Poderíamos concluir, então, que a maior parte das atividades propostas nos dois materiais é de compreensão, oral ou escrita.

Vale ressaltar que os dois manuais se apresentam como “comunicativos” e visam a levar o aluno ao nível de competência A1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001). Um aluno de nível A1, conforme esse documento,

é capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Seria de se esperar, então, que nas últimas unidades, prevalecessem atividades com o objetivo de fazer o aluno, pelo menos, chegar a níveis maiores de aprendizagem, como Aplicar e Analisar ou Sintetizar ou Criar, e, assim, a efetivamente “produzir” na LE. No entanto, os resultados apontam que não há esse *crescendum*, sendo pouquíssimas as atividades que levam o aluno a chegar a esses níveis. Em números, as atividades classificadas como Aplicar, Analisar, Avaliar e Criar, juntas, representam 30,6% das atividades de *Al Dente 1* e 26,7% do *Arrivederci 1*.

Fica a pergunta se, nos livros das coleções *Al Dente* e *Arrivederci*, haverá uma progressão dos objetivos de aprendizagem das atividades (comunicativas), de modo que o aluno desenvolva, realmente, diferentes habilidades na língua estrangeira.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001. 336 p.

BALBONI, P. **Didattica dell'italiano a stranieri**. Roma: Bonacci editore, 1994.

BALTHAZAR, L. L. **Um olhar investigativo sobre as atividades orais de livros didáticos destinados a iniciantes de língua italiana**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciência da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BECKER, Caroline I.; ENGEL, Licéria A. **A Construção de Significados no Aprendizado de Língua Estrangeira**. Revista Acadêmica Licenciaturas v. 2 n. 2, p. 81-89. Julho/dezembro 2014. Disponível em:

<http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/49>

BELHOT, R. V.; FERRAZ, A. P. C. M. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod. Vol. 17. São Carlos, 2010.

BIRELLO, M. *et al.* **Al Dente: l'italiano al punto giusto!** 1ª ed. Itália: Casa Delle Lingue, 2017.

CESTARO, Selma A. M. **O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia**. São Paulo: Mandruvá. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ USP, 1999.

COLOMBO, F.; DE LUCA, P.; FARACI, C. **Arrivederci! 1 For english speakers**. 1ª ed. Itália: Edilingua, 2011.

GERMAIN, C. **Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire**. Paris: Clé International, 1993.



KRATHWOHL, D. R. **A revision of Bloom's taxonomy: an overview.** *Theory in Practice*, v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.

NUNAN, D. **Designing tasks for the communicative classroom.** Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

SÁNCHEZ, R. C.; PÉREZ, A. S.; GÓMEZ, P. C. **An attempt to elaborate a construct to measure the degree of explicitness and implicitness in ELT materials.** *International Journal of English Studies*. University of Murcia, 2010.

VENTURELLA, Valéria M. **Rumo a uma abordagem transdisciplinar para o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa em sala de aula,** 2004.

XAVIER, R. P. **Metodologia do Ensino de Inglês.** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2012.

XAVIER, Rosely P. **Produção e Adaptação de Atividades de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2019

<https://www.dicio.com.br/atividade/> acesso em 20/08/2019